

CATEDRAL DE BRASÍLIA: SENTIDO E RELAÇÃO DO ESPAÇO ARQUITETURAL

ANDRADE, Ana Luisa.¹
GOLYJEWski, Ricardo Lodrigo.²
PAINELLI, Tatiane Roberta Pereira.³
ZANINI, Mariany Jaqueline Stival.⁴
SIMONI, Tainã Lopes⁵

RESUMO

A Catedral de Brasília é um marco na Arquitetura e Engenharia; uma estrutura individual e audaciosa que denota a aversão do seu arquiteto Oscar Niemeyer. Com isso, o trabalho tem como objetivo analisar como os eixos organizadores do sentido do espaço, podem ser relacionados a obra, juntamente com o sentido de fenomenologia que passa aos visitantes. Para isso utiliza – se como metodologia a dialética, estudo de caso e revisão bibliográfica, compreendendo assim, que a Catedral pode ser considerada uma obra vertical, visto a elevação do olhar do visitante ao adentrar o local.

PALAVRAS-CHAVE: Catedral de Brasília, Eixos Vertical e Horizontal, Fenomenologia.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda os eixos organizadores do espaço, vertical e horizontal, sobre a obra Catedral de Brasília, do arquiteto Oscar Niemeyer. Diante disso, o problema que se desenvolveu pela pesquisa foi a necessidade de se estudar: A Catedral de Brasília pode ser caracterizada uma edificação com espaço vertical?

Nesse sentido, destaca – se como objetivo do presente trabalho a compreensão, a relação, a influência e contraposições que os eixos organizadores do sentido do espaço, vertical e horizontal, apresentam sobre a obra Catedral de Brasília, do arquiteto Oscar Niemeyer. Assim, sendo atingido a partir dos seguintes objetivos específicos: a) compreender e definir os eixos organizadores do espaço: Vertical e Horizontal; b) apresentar as relações de fenomenologia na arquitetura segundo conceitos arquitetônicos da Catedral; e por último c) analisar a biografia do arquiteto, juntamente com a história, solução formal e arquitetural da obra escolhida.

Com isso, o presente trabalho se justifica pelo desígnio básico de discutir a natureza do espaço arquitetônico como produto de linguagem. A busca por esse campo constitui analogias, enfatizando a

¹ Acadêmica do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: analudeandrade@hotmail.com

² Acadêmico do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: ricardogoly@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: Tatiane-painelli@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: marianyjaqueline@hotmail.com

⁵ Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: tai_lopes@hotmail.com

relação entre espaço e informação, sentido e referência entre os eixos vertical e horizontal sobre a obra Catedral de Brasília.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EIXOS ORGANIZADORES DO SENTIDO DO ESPAÇO

Gaston Bachelard, é um filósofo francês que em suas obras também analisa de um ponto de vista bastante particular, o vínculo entre verticalidade e horizontalidade na relação de espaço na arquitetura (BACHELARD, 2008).

Em seu livro *A poética do Espaço*, o autor explica sua relação entre o vertical, e seu oposto, o horizontal. No qual, para ele a verticalidade de uma obra está assegurada pela surpresa que o local pode te trazer, diferentemente da horizontalidade a qual, é sugerida por lugares sem surpresa, repetitivo, sem encanto ou mistério. Dessa maneira, nada mais natural que a arquitetura se relacione com essa espécie de incongruência entre o vertical e o horizontal (BACHELARD, 2008).

Diante disso, Netto (1979) relata que Bachelard, analisa os eixos organizadores de um ponto de vista bem particular, a casa por exemplo é vista como um elemento vertical, visto que, a obra pode ser assegurada por uma polaridade entre o porão e o sótão, o que por sua vez, não ocorre em um edifício de apartamentos, onde a cada pavimento apenas há uma repetição do pavimento anterior.

2.2 FENOMENOLOGIA NA ARQUITETURA

A expressão, fenomenologia, foi empregada pela primeira vez pelo filósofo alemão Hegel, o qual teve como processo propagar o desenvolvimento dialético do espírito através de estados de racionalidade. (SOARES, 2004).

Segundo Maurice Merleau-Ponty (1999), filósofo fenomenológico francês, fenomenologia é o estudo das essências, na qual todos os problemas se resumem em definir essências, tanto da percepção, quanto da consciência. É uma filosofia transcendental, uma tentativa de descrição direta

das experiências como elas são, sem nenhuma interferência psicológica, ou com as explicações de cientistas, historiadores ou sociólogos.

Dessa forma, a fenomenologia não se preocupa com fatos ou objetos, mas sim, pelos sentidos que neles podem ser entendidos. Pode ser considerada pelo ato de compreender e apresentar as particularidades ou sentidos das coisas (GUIMARÃES, 2009). Com isso, ao compreender a fenomenologia da linguagem, verifica sua intrínseca relação com a arquitetura, no âmbito de criação do sentido que implica a mescla do arquiteto com outrem e com o mundo (VEGRO, 2014).

Na arquitetura, a fenomenologia é muito utilizada em apreciações que instituem uma linha de trabalho e pesquisa, a qual busca intensificar experiências sensoriais. Para isso utiliza – se táticas em projetos que fazem com que quem visite a obra sinta forte e sutis impressões visuais, como por exemplo manipulações de luzes e uso de matérias transparentes e opacos. (HOLL; ZUMTHOR; NOUVEL; ITTO, 2013).

2.3 A CATEDRAL DE BRASÍLIA: OBRA E ARQUITETO

Uma das obras mais admiradas do arquiteto Oscar Niemeyer, a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, está localizada próxima a Praça dos Três Poderes, em Brasília (FICHER; SCHLEE, 2010).

Uma edificação de planta circular de setenta metros de diâmetro, implantada três metros abaixo do nível da Esplanada, cuja cobertura é um hiperboloide, com repetição de 16 montantes curvos de seção triangular, o quais são unidos entre si por meio de um anel de compreensão. A obra além de possuir uma simplicidade, também é repleta de referências simbólica e arquitetônica. Niemeyer cria uma nova concepção que ao mesmo tempo “tradicional” e “revolucionária”, trabalhando com contrastes e efeitos de luzes, explorando a verticalidade e a plasticidade dos elementos estruturais. (FICHER; SCHLEE, 2010).

A catedral em si, está inserida em um nível abaixo do plano de acesso, o qual se dá por um caminho criado por quatro esculturas, que representam os evangelistas (FRACALOSSO, 2013). O acesso é um recurso original, que proporciona as pessoas um dos mais poderosos efeitos plásticos e psicológicos. Para entrar na Igreja, Niemeyer lançou soluções que declinassem, onde os fieis entram por uma rampa estreita e escura, que o leva para baixo, e depois de alguns metros de caminhada atingir o recinto esplendoroso transbordante de luz e cor (MULLER, 2003).

3. METODOLOGIA

As metodologias utilizadas nesse trabalho foram de revisão bibliográfica, dialética e estudo de caso. Segundo Gil (2008), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato, de permitir ao pesquisador uma maior cobertura de dados do que poderia ser adquirido diretamente. Já a dialética estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos se considerados isoladamente, devem ser relacionados e interpretados. Nesse sentido, o estudo de caso representa o estudo empírico, que caracteriza um fato perante seu contexto.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A fantástica obra de Oscar Niemeyer trata-se de uma verdadeira mescla de simplicidade e surpresa. É possível perceber que a experiência do visitante é totalmente desconhecida até o mesmo adentrar a Catedral.

Com base na teoria de Bachelard dos eixos Vertical e Horizontal, aplicando-os a Catedral de Brasília, nota-se a ambiguidade que o arquiteto propôs a sua obra. À primeira vista, a edificação sugere uma conotação horizontal, apenas em um plano só, partindo para a simplicidade arquitetônica. Porém, o arquiteto propõe um acesso peculiar ao visitante aplicando a fenomenologia à arquitetura, que se dá por uma rampa em um nível inferior, continuando em declive, mexendo com a percepção psicológica do usuário e fazendo com que o mesmo experimente diversas sensações até chegar ao ponto principal, ou melhor, o ponto de surpresa: a saída do obscuro ao iluminado. E é neste momento, em que se percebe toda a verticalidade da obra.

Assim, a experiência sensorial é única, e faz com que o olhar do observador se eleve ao teto onde se encontram os vitrais, surpreendendo o visitante e se despreendendo da primeira impressão externa à obra, de que ela seria apenas mais um local corriqueiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs mostrar a relação dos Eixos Vertical e Horizontal no espaço arquitetural, e como estudo de caso a Catedral de Brasília. Pode-se concluir através de análises sobre

o espaço construído, a perfeita sincronia dos dois eixos, aliados a fenomenologia que o arquiteto conseguir transmitir em sua obra, fazendo com que a experiência do observador seja única e exclusivamente surpreendente. Assim, a Catedral de Brasília pode ser caracterizada como uma edificação com espaço vertical.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. 2.ed. Brasil: Martins, 2008

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Catedral de Brasília**. 2013. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/01-14553/classicos-da-arquitetura-catedral-de-brasilia-oscar-niemeyer> > Acesso: 10/09/2016

FICHER, Sylvia; SCHLEE, Andrey. **Guia de Obras de Oscar Niemeyer: Brasília 50 anos**. Brasília. Biblioteca digital. 2010

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Aquiles Côrtes. **Edmundo Husserl e o Fundamento Fenomenológico do Direito**. Cadernos da EMARF. Fenomenologia e Direito. Rio de Janeiro, 2009

HOLL, S; ZUMTHOR, P; NOUVEL, J; ITTO, T. **Arquitetura e Fenomenologia**. 2013. Disponível em: < <https://arqteoria.wordpress.com/2013/09/08/aula-6-arquitetura-e-fenomenologia/> > Acesso: 18/09/2016

MULLER, Fábio. **Catedral de Brasília, 1958-70: Redução e Redenção**. 2003. Disponível em: < http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20041216144952.pdf > Acesso: 10/09/2016

NETTO, Teixeira Coelho. **A Construção do Sentido na Arquitetura**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1979

PONTY, Maurice Merleau. **Fenomenologia da Percepção**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

SOARES, Hebertt de Farias. **Uma Contribuição da Fenomenologia para a Arquitetura da Informação**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/fenomenologia_0.pdf> Acesso: 05/09/2016.

VEGRO, Maria Fernanda Andrade Saiani. **O Desenho Arquitetônico: Fenomenologia e Linguagem em Joan Villà**. São Paulo, 2014